

# **Editorial**

O novo número da revista *Língua-lugar* traz o dossiê temático “Masculinidades em questão”, organizado por Octavio Páez Granados e Pedro Cerdeira. O conjunto de textos abrange uma discussão sobre modelos, perspectivas e formas de violência inerentes ao conceito de masculinidade. Repensar tais modelos tem sido fundamental e necessário no espaço artístico e acadêmico, pois, a partir de contribuições dos estudos feministas e de gênero, tais masculinidades podem assumir dissidências, desvios e reinvenções de padrões.

É com essa perspectiva que o número apresenta uma variedade de contribuições que declinam a convencional representação de masculinidade a partir daquelas mais dissidentes, menores, desviantes do modelo patriarcal. Abrindo o dossiê, André Masseno revisita as figuras dos homens *fora da lei* tal como foram ressignificadas na obra de Hélio Oiticica e, nesse caso mais preciso, este “fora da lei” se refere diretamente a sujeitos marginalizados em termos de classe e raça sendo que eles geralmente são estampados na imprensa popular. Em “Homens fora do lugar”, Marco Losavio, relê um clássico da literatura brasileira: o romance *Bom Crioulo*, de Adolfo Caminha. Ele situa o homoerotismo nos limites da escravidão e do liberalismo na nascente República brasileira. Matteo Gigante se debruça sobre a obra de Herbert Daniel, mesclando política, desejo, exílio e doença, em textos literários “pessoais”, onde o corpo ocupa um papel central na afirmação da vida.

Seguindo por modelos, gestos e práticas na vida monástica no Portugal dos séculos XVI e XVII, Paula Almeida Mendes visita o marco do gênero

másculo nos mosteiros, nas hagiografias e nas devoções na masculinidade na vida em sacerdócio. Tiago Fernandes Maranhão analisa a relação entre masculinidade e militarismo no Brasil na passagem do século XIX para o século XX. Nesse artigo, o autor se debruça sobre os parâmetros de classificação corporal, biotipologias e a priori raciais que refletem um período “neo-lamarckista” da era Vargas. Paulo Fernando de Souza Campos apresenta narrativas médico-legais a partir do caso dos crimes do Preto Amaral quase no final dos anos 1920 em São Paulo. Nesse artigo, as masculinidades negras e as formas de violência em São Paulo apresentam marcas do colonialismo transmitidas em ordens médicas e normas jurídicas.

Na seção “Fora do lugar”, reproduzimos a obra de Carla Cruz, *Conjugar no Plural*, trabalho central de um projeto de investigação artístico mais extenso sobre a emancipação feminina em Portugal baseado na leitura das “Novas Cartas Portuguesas” (1972); por fim, o número apresenta uma entrevista com o consagrado escritor angolano, Pepetela, conduzida por Nazaré Torrão. Nesta entrevista, o autor, numa conversa simples e desprentensiosa, guia-nos pelos meandros da sua experiência da criação literária.

Boa leitura,  
Eduardo Jorge de Oliveira

---

**DOI**

<https://doi.org/10.34913/journals/lingua-lugar.2023.e1480>